ANO 11.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1931 N.º 3111

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM amigo nosso, que habita nas proximidades de Lisboa, tem um cão que dentro do quintal, por onde passeia e corre, ladra desenfreadamente, provocando imaginarios inimigos que ele supõe fóra dos muros que lhe limitam o seu campo de acção. Ha dias, alta noite, rompeu em tais latidos que o dono entendeu intervir para o calar.

—Nestor, vem cá!

Faz ouvidos de mercador e, num salto valente, alteou-se até ficar no topo do muro virado para nascente. Redobrou de furia, desvairado e enrouquecido.

Que será?

O nosso amigo munira-se duma escada e, subindo nela, preguntou para o vago:

—Quem está aí?

—Sou eu.... respondeu, uma voz, timida, dolorida.

—Mas quem é você?

—Uma desgraçada que não tem casa e dorme onde calha com os seus dois filhinhos.

Nestor abrandou, ao constatar que se tratava de gente de paz, em dialogo com o dono e senhor. E quando viu a pobre familia a entrar por uma porta que se lhe abriu, acolhedoramente, como para se desculpar do susto que causara, deu três pinotes de contente, diante dos dois miudos que lhe passavam os braços pelo pescoço:

—Já não tem mêdo de nós, coitado!....

* * *

ATÉ ha poucos dias levava-se de Lisboa a Madrid, no "rapido", apenas catorze horas, o que era muito comodo para os que viajavam entre as duas cidades, favorecendo assim as relações comerciais, intelectuais e jornalisticas de ambos os paises.

Ha dois dias, porém, fômos brindados com um horario verdadeiramente calamitoso. Em vez de encurtar o tempo do trajecto, aumentou-o para 26 horas, obrigando o viajante a almoçar e jantar no comboio, além duma paragemzinha de algumas horas, na estação fronteiriça de Valencia de Alcantara, naturalmente para vêr as moscas...

Isto brada aos ceus! Agora que todas as companhias do mundo estão encurtando os seus horarios, a nossa prolonga-os, criando assim uma autentica muralha da China entre Portugal e o estrangeiro. Isto é tanto mais para lamentar que a companhia espanhola do Oeste mantém o seu horario como até aqui.

Para que se criam semelhantes dificuldades e contratempos?

* * *

AO que parece, o govêrno alemão, mesmo nas apertadas circunstancias em que se encontra, não pensa em recorrer ao pé-de-meia dos seus compatriotas. Isto faz com que a Alemanha, quando pede, suscite duvidas entre os seus adversarios de ontem, nenhum dos quais quis, até agora, inclinar-se decididamente para o seu lado.

Não falta, entre os aliados, quem lhe recomende um uso mais intensivo ao credito interno, sem o que corre o risco de não ser tomada muito ao tragico quando recorre ao credito externo.

CARTA A JOÃO VENANCIO

Meu amigo:

Creio que acabaram as «semanas» que, durante uns vinte dias, movimentaram Lisboa, dando ás pessoas laboriosas a impressão de que chegára a sua hora do repouso e ás preguiçosas a certeza de que a sua ociosidade ia desatár-se em obras benemerentes.

Pasmei com o rumor que encheu as ruas e que se traduziu nas paginas dos jornais por uma avalanche de nomes proprios, a ilustrar acontecimentos que a fotografia reserva ciosamente, não vá perder-se na memoria dos mortais esta preciosa poeira de *talon rouge*.

Mas, enfim, o lisboeta viveu e sentiu que, neste mundo, as coisas grandes, quando lhe passam á vista, são como os papagaios de papel que andam por tão alto que a custo os podemos fixar. Como as materias do entendimento lhe parecem secundarias, o importante para ele não é propriamente o acontecimento, antes o fulgido cartaz que o anuncia.

E a tal respeito, as «semanas» nada deixaram a desejar, visto que os muros da cidade se cobriram de papeis multicolores e de estampas rubescentes que, por sua vez, incendiam na credulidade das turbas desejos incontidos de pular e cantar.

Deves-te lembrar ainda do tempo em que nós, na aula do padre Silvares — santo varão que ganhou o ceu subido na lança de Marte para medir bem a grandeza da Grecia e de Roma — interpretavamos «As Metamorfoses», de Ovidio, senão com a ciencia e devoção requeridas, ao menos com a intuição alegre de gaiúlos que traziam já o paganismo no sangue a ferver. Pois lá vem, no livro oitavo, que Niso reinava na cidade de Alcathos em cujas muralhas havia uma alta torre, dentro da qual o filho de Latona guardara a sua lira imortal. Assim como a eloquencia vem aos labios por um gosto natural, assim as cordas do instrumento divino comunicaram ás pedras as suas gementes melodias.

A filha de Niso, certamente para juntar á sua palida mocidade uma nota de delirio, de capricho sentimental, pegava dum seixo e feria com ele as paredes da torre. Logo delas se exalava uma ampla sonoridade elegiaca que se comunicava a todo o casario de Alcathos cujos soldados e donzelas deixavam pender a fronte e murmuravam:

— Como a vida é bela!

E não pensavam mais na dura guerra, no pertinaz cêrco com que a apertava Minos, á espera da sua rendição...

Ora, meu caro João, Lisboa que tu, em Moinho Alto, cortejas, saudando nela a tua mocidade distante e o rasto luminoso duma flebil lenda romantica, tem uma alma ligeira e melancolica e divagante, que um raio de sol transporta, fazendo dela o guiso dourado duma comedia na côrte. A cada passo ouço:

— Tudo vai de mal a pior!...

Em certas faces, esmaecidas e enrugadas, observa-se o desanimo — o turvo passar de visões que escrevem na pele a historia duma catastrofe.

Um comerciante meu amigo que, á porta da sua loja, desenfastia a lingua, parolando freneticamente para matar o tedio e caçar o freguês, disse-me:

— Tanta luta para tão pequeno lucro!

Sustenta ele que avança para a ruína, sem perder o culto da honra nem do crédito—o que não seria de estranhar, se porventura eu não soubesse como ele tira partido dos maus negocios dos outros para inflar os seus.

Quando a dôce luz empoeirada do fim da tarde, desce sôbre o Chiado, a Baixa ou a Avenida, as confidencias dos amigos que se encontram e das senhoras que se desencontram tendem geralmente a escurecer a mancha crepuscular: Jesus, se isto é viver, como a morte deve ser agradavel!

Nesta atmosfera saturada de dolencias e suspiros, vagos perfumes adulteros a suscitar desejos perjuros, julgarás tu que os passos são plangentes, os risos gelados e as esperanças ressequidas... Pois enganas-te, querido João! Basta um sopro matinal, o lampejar vivo dum estandarte, no fulgor da alvorada, ou o estrondear dum trombone, para que Lisboa sacuda as suas tristezas: remoça, dansa, canta, sonha e desvaira, do desespero volta á fé, da descrença á crença, do sepulcro á ressurreição.

Eu ainda agora desconheço se as quatro ou cinco «semanas» cuja celebração se justapôs, no mesmo entusiasmo febril, corresponderam ou não ás ilusões candidas dos seus promotores.

Do que não resta duvida é do seguinte: Lisboa saíu para fora do seu casulo, espanejou-se, orou, dissertou, fez programas no papel e realizou-os no azul, vendeu e comprou livros no Rossio, cingiu o linho fresco da higiene, esmagou sob o seu dedo impaciente o terrivel bacilus da tuberculose, transpôs rios com pontes audaciosas, abriu tuneis e com Santo Antonio vestiu-se de burel, praticando a pobreza com humildade.

Os anacoretas que, em idades remotas, povoaram o deserto e aqueceram a Thebaida com o tropel das suas aparições — umas voluptuosas como o pecado e outras imaculadas como a castidade — fortaleciam-se, dizendo:

— Deus vela por nós.

No segundo quartel do seculo XX, Lisboa, terra onde Ulisses abriu o sulco da aventura, á beira dum rio derivando para o universo, os lisboetas conseguem ainda ser como Eurytion que, perdido no meio dos seus êrros e das suas desventuras, se animava:

— Amanhã, uma nova luz guiará os meus passos para a felicidade que busco.

E, realmente, no dia seguinte, o seu animo refloria e a sua quimera enraízava-se mais fundo.

Lisboa nutre-se de pouco, porque, como as areias do Tejo, está sempre na mudança de corrente — á busca de novidade.

Lisboa, 16-VI-1931

Companheiro e confidente,
TONIO

A CAMARA Municipal de Lisboa tem já autorização para contratar um emprestimo de 200.000 libras.

Certamente que o seu plano de melhoramentos da cidade é vasto e proveitoso aos municipes. Ha muita coisa que fazer em Lisboa. Mas não basta só alindá-la; torna-se necessario realizar uma obra que abranja os varios aspectos da higiene citadina, agora muito para desejar, como sejam demolições de casebres imundos e bairros de materiais pobres, substituindo-se por edificações cheias de luz e de ar, ainda que modestas; piscinas, onde seja facil e gratuito cada um fazer as suas abluções; hospitais ou postos hospitalares por bairros — e depois, caso haja verba para isso, cantinas nas escolas municipais, jardins para crianças, etc., etc.

Sem higiene não ha saude, disseram todos os medicos que tomaram parte na Semana da Tuberculose.

As estatisticas das vitimas do terrivel flagelo arripiam. Mas o problema para essa doença, como para as outras, não é curá-las; é evitá-las. Isto só se consegue tornando Lisboa limpa e higienica, dando aos que trabalham direitos de cidade.

* * *

ESTÁ constituida a comissão que ha-de levar a efeito a comemoração do nascimento de Tomaz Ribeiro, grande poeta da nossa terra, e espirito de singular beleza moral. Dessa comissão, que reuniu onem, fazem parte a sr.ª D. Virginia Vitorino, e os srs. dr. Alfredo da Cunha, dr. Vasco de Mendonça Alves, Augusto Pinto e Norberto de Araujo.

A comemoração visa apenas, sem grandes exterioridades, não deixar despercebida a data do nascimento do eminente português, que foi alguem no seu tempo, e constará de actos de caracter literario e de cooperação publica. Como se sabe, este ano instituiu-se, por iniciativa da ilustre senhora D. Irene de Gonta, o "Premio Tomaz Ribeiro", para uma obra literaria de relevo do ano de 1931.

* * *

O ALENTEJO foi "inundado" por uma vaga de calor que já vitimou cinco pessoas. Contra esta ofensiva do tempo tudo é inutil. Felizmente que ela é passageira. Josué mandou parar o sol. Na humana impossibilidade de fazermos o mesmo, contentamo-nos em aguardar melhores dias, mas á sombra.

* * *

PELO Ministerio do Interior foi publicado no *Diario do Govêrno* de hoje uma portaria conferindo ao coronel sr. Fernando Borges todos os poderes civis e militares no arquipelago da Madeira, necessarios para o rapido restabelecimento da normalidade no mesmo arquipelago.

* * *

FOI hoje publicado o decreto rectificado, ordenando a organização de uma força de policia, constituida por um chefe, um sub-chefe e trinta e oito guardas para exercer vigilancia sôbre os presos politicos deportados em Cabo Verde.

Pelos teatros

"Oriente", no Royal

O Royal-Cine, da Graça, deu-nos a conhecer mais um filme postumo do grande actor Lon Chaney, histrião prodigioso que atingiu a grandeza teatral de Zaconni, dando-nos em cinema os casos mais dificeis de aleijões.

O ambiente oriental deste filme, e o seu argumento intenso, interessaram vivamente o publico, que guarda fidelidade a Lon Chaney e que em Lupe Velez vê uma deliciosa semelhança com Dolores del Rio.

Estelle Taylor deu-nos uma vampireza oriental, mas tão terrivelmente perigosa como a vampe das vampes, Greta Garbo

Lloyd Hughes foi um galã galantissimo.

Antes de «Oriente» tem o programa do Royal filmes comicos pela «Pandilla» e magnificas actualidades sonoras.

"Batuque, Catérêtê e Maxixe"

A revista tipica, regional «Batuque, Catérété e Maxixe», que a Companhia Mulata Brasileira estreia amanhã, no Trindade, em sessões, tem os seguintes quadros:

Prologo: Fruto Proibido; 1.º, Mulata Brasileira; 2.º, Origem da Mulata; 3.º, Mulatas estrangeiradas; 4.º, Amor cinematografico; 5.º, Negra!; 6.º, Noite de S. João; 7.º, Modinha Brasileira; 8.º, Viva a pandega!; 9.º, Pretos de assobio; 10.º, Mulata autentica; 11.º, (apoteose) N. S. do Bomfim da Baía; 12.º, Dia de Natal; 13.º, Batuque, Catérété e Maxixe; 14.º, Meu Sertão; 15.º, O Chorinho gostoso; 16.º, Maribondos; 17.º, Tesouras; 18.º, Um Gongo na Fazenda; 19.º, Alcool-Motor; 20.º, Não posso comer sem môlho; 21.º, Maxixe acrobatico; 22.º, Negra prosa; 23.º, Dona Chuva (apoteose).

Teatro Nacional

Os artistas-empresarios Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro deliberaram manter em cena no Nacional até á proxima sexta-feira, a notavel peça de Virginia Vitorino, «A Volta», em récitas populares e, portanto, a preços populares. No sabado, em récita extraordinaria, faz-se ali reposição da celebre peça de D. João da Camara, «A Triste Viuvinha», havendo o maior interesse do publico por este espectaculo, confiado aos melhores elementos da Casa de Garrett.

O fonofilme "A Severa"

Por não ter chegado hoje a Lisboa, em virtude da demora a que foi sujeito na alfandega francesa, o positivo do fonofilme «A Severa», foi adiada para amanhã a apresentação deste filme, em récita de gala.

Atrás do reposteiro

A inauguração da época de verão, no Teatro do Gimnasio, com a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, e com a reposição da peça «O Paralitico», que estava marcada para depois de amanhã, foi fixada, definitivamente, para o proximo domingo, 21.

— A companhia Lucilia Simões terminou ontem os seus espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto, devendo realizar récitas em Braga e Figueira da Foz, antes da sua chegada a Lisboa.

— A «estrela» da companhia do Variedades, na proxima época de verão, a inaugurar brevemente, vai ser, ao que consta, a actriz Luisa Satanela.

— Iniciou-se ontem a venda de bilhetes para o espectaculo inaugural da época de verão, no Avenida, com a revista «Ai-ló!, que sobe á cena na proxima sexta-feira, 19.

— A ida da companhia do Maria Vitoria ao Brasil, conforme noticiámos em tempos, foi agora fixada, definitivamente, para março do proximo ano.

— A récita de Palmira Bastos, com a peça «A Conspiradora» efectua-se no Nacional, na proxima segunda-feira, fazendo a festejada a protagonista.

— E' amanhã que no Teatro Maria Vitoria se realiza a estreia da nova revista «Viva o Jazz», de Lino Ferreira, Silva Tavares, Fernando Santos e Acurcio Pereira, com musica de «varios».

— Hoje estreia-se no Pavilhão Português, o «Trio Italia», composto por três lindas bailarinas.

— O famoso filme «Hora Suprema», a super-produção que maiores exitos tem obtido em toda a Europa, exibe-se hoje no cinema ao ar livre da Esplanada Monumental.

— Partiu ontem para Cabeço de Montachique, onde vai fazer uma cura de repouso, o actor Leopoldo Froes.

Galo d'Ouro — Antigo Albambra — Parque Mayer
Estreia hoje a bailarina **ROSA MARIA**

Uma evocação de Padua

onde morreu Santo Antonio

Santo Antonio de Pádua... Chamar a Santo Antonio «de Pádua» não significa que eu não desejo, como portuguesa, que reconheçam principalmente como «de Lisboa» o glorioso santo, que tanto honra a nossa patria pela santidade, pelo saber, e pelo talento, — significa, apenas, que nestas breves linhas eu vou evocar o que vi em Pádua, num mês de junho, ha bastantes anos, e que justifica que os italianos digam orgulhosamente, carinhosamente «Santo Antonio le Pádua».

Os direitos deles são, nesse ponto, maiores que os nossos, ao dizermos «Santo Antonio de Lisboa».

Santo Antonio, áparte a popularidade de descantes, fogueiras, romarias e devoção, mais supersticiosa do que profunda, não tem, em Portugal, a celebridade e o culto que merece, o respeito, mesmo, de crentes e até descrentes, pois não foi só um grande Santo, mas tambem um grande homem.

Não vou contar aqui a sua historia, que os eruditos conhecem e de que outras penas mais autorizadas se estão ocupando na imprensa, — vou recordar como disse o que vi em Padua, na formosa basilica que lhe foi consagrada e onde assisti á sua trezena, nessa já longinqua primavera que a minha saudade não esquece.

Pádua é uma linda cidade, de belos palacios, que nos chama á terra firme das suas ruas e praças depois da maravilha quasi irreal de Veneza.

Eu tinha-me arrancado da sedução das gondolas e dos canais como quem se arranca dum sonho, e em Pádua, naturalmente, todo o meu interesse se concentrava em Santo Antonio e na sua Basilica gótica, com o seu tesouro e as suas riquezas artisticas.

Mas o meu interesse era, sobretudo, apaixonadamente espiritual. A flama das almas era o que eu procurava, principalmente, nesse lugar em que a alma luminosa e pura de Fernando de Bulhões se havia desprendido dos laços terrenos. E foi essa flama que eu vi brilhar ainda mais que o lume dos cirios que cintilavam nos altares da Basilica em festa.

Foi de tarde de uma de primavera limpida e quente, azul e doirada, que entrei ali pela primeira vez, meditando que sob aquele céu tão semelhante ao nosso Santo Antonio não se sentiria exilado e podia julgar-se na sua patria, que decerto não esquecera.

Dentro da Basilica o aspecto era imponente.

As vozes do orgão écoavam unidos ás vozes humanas, e os fieis, que enchiam o templo, oravam com um fervor que eu nunca tinha observado, até então, numa igreja em festa, em que tantos se distraem e afastam o pensamento da prece.

Esta primeira impressão foi grande mas maior foi a dod ia seguinte, quando fui visitar a Basilica e me quedei junto do tumulo de Santo Antonio.

Ali, os devotos do nobre português — que querendo descer a tamanha humildade, como discipulo do «Poverello» de Assis, subiu tão alto, — quedavam-se de joelhos, junto do marmore que arrecada os restos da humana forma, que abrigou aquela alma ardente, e procuravam estabelecer um contacto, pousando a mão a fronte, os lábios, na pedra fria e branca.

E o frémito que passava nessas frontes curvadas, nesses dedos trémulos, nesses lábios que se moviam rezando parecia comunicar-se á pedra, estabelecer o contacto espiritual, a flama comunicativa, a corrente inextinguivel, caudalosa, infinita daí é... Era a primeira vez que eu via orar assim. Ficou-me uma impressão profunda, que marcou no meu espirito a figura de Santo Antonio com um novo cunho, que me levou a conhecc-la e a ama-la melhor.

De Pádua segui para Genova e em longas conversas com o nosso consul Joaquim de Araujo, pude expandir o meu entusiasmo, que ele mais exaltava. Devotissimo de Santo Antonio, afirmava que ao encostar a fronte ao tumulo uma voz celeste respondia ás suas preces...

Que saudades eu sinto dessa longinqua primavera em que orei na Basilica de Pádua!...

MARIA DE CARVALHO

Hotel Central
Tel. 23917
Lindos quartos e appartements. Conforto. Socego. Boa meza. Preços razoaveis. Recomendado pelas Boas familias. R. do Athayde, 9.

O distinctivo de qualidade
Livre de dôres pelo VERAMON
Acalmante moderno, mundialmente conhecido.
De efeitos seguros nas neuralgias, enxaquecas e muito especialmente nas moléstias proprias da mulher.
Não ataca o coração nem produz ardores.
Tubos de 10 e 20 comprimidos

Café Chave d'Ouro, L.da — **ROCIO**
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima **Agua do Luzo**

Curiosidades

100 libras por uma orquidea

PARIS, maio.—Entre a grande variedade de objectos que se apresentam na Exposição Colonial de Paris, uma das coisas que mais chamam a atenção é a colecção de orquideas dum extraordinario valor, que as Filipinas enviaram a Paris. Entre as 4.200 orquideas dessa colecção nenhuma tem um valor inferior a 5 libras e os exemplares mais caros estão avaliados em 100 libras.

As Filipinas são de todos os países do mundo aquele que possue a mais rica colecção de orquideas. E' certo que esta planta exotica apenas tem um valor pratico, mas por isso mesmo é mais preferida dos coleccionadores. Das folhas dalgumas faz-se um chá com um estranho sabôr a amendoas. Com o suco doutra especie de orquideas fabrica-se um produto que serve para colar porcelana. O seu maior valor, porém, está na raridade de muitas delas. O preço que por elas se paga obedece mais a essa raridade do que á côr e beleza de alguns exemplares.—(United Press).

Uma povoação sem trabalho

EDIMBURGO maio—Os habitantes de Lassodie na Escossia encontram-se numa situação verdadeiramente critica. Todos os chefes de familia se encontravam empregados numa mina de carvão dos arredores. Subitamente esgotaram-se os filões das minas tornando-se elas improdutivas. Toda aquela gente ficou sem trabalho.

Hoje não ha nessa povoação uma unica pessoa que não viva do auxilio por desemprego. E não bastando isso, a sociedade exploradora das minas, vendo que ali nada tinha a esperar, resolveu desmontar todas as maquinas, para as utilizar noutro lugar, e vai começar a levantar todas as casas dos operarios, para as transportar para outra parte.

Dentro de semanas não haverá na povoação nem uma só casa e aos pobres mineiros sem trabalho não lhes fica sequer a consolação de poderem ter as suas familias debaixo de telha. (United Press).

DESPORTES

Luta no Coliseu

Continua aberta a inscrição para o grande campeonato internacional de luta greco-romana, que tem o seu inicio no proximo dia 26, no Coliseu dos Recreios, com um premio de 50.000$00 para o vencedor. Por intermédio da Federação Internacional de Luta, acaba de enviar a sua inscrição para esta importante prova o campeão espanhol Fullaondo, um verdadeiro colosso que pesa 122 quilos, medindo 1m,84.

Automobilismo

Estão despertando o maior interêsse no meio automobilistico nacional as provas que no proximo dia 28 se realizarão no Campo Grande, organizadas pelo Automovel Club de Portugal, de colaboração com o sr. governador civil e cujo produto se destina aos pobres da capital.

Tiro Nacional

Os treinos dos atiradores, efectivos e suplentes, que entram na constituição das équipes nacionais de pistola e carabina que no proximo dia 21 vão disputar as provas do IV «Match latino», realizou-se na carreira de Tiro «Vergueiro-Ducla Soares, das 8 ás 11 horas, nos dias 17 a 20.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 16,30 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

RECORDANDO O PASSADO

Vai constituir um acontecimento

a reunião do curso juridico 1912-13

No brilhantismo artigo que o meu querido condiscipulo, dr. Caldeira Coelho, publicou há dias, no «Diario de Lisboa», a propósito da reunião do nosso curso, em Coimbra, nos dias 27 e 28 deste mês, omitiram-se nomes de condiscipulos que eu não quero que sejam esquecidos.

Nem admira. Eramos, nada menos, de duzentos e tantos e espanta-me até a prodigiosa memória do Caldeira Coelho, que por um triz os ia citando a todos.

Esqueceu o eximio guitarrista, Paulo de Sá, que vive agarrado ao vetusto Castelo da Feira, sua terra natal, com receio que ele caia de tão velhinho que é. De olhos meigos e sedutores, levava, o maroto, atrás dele, embaladas na guitarra, todos as lindas tricanas de Coimbra. E depois-ainda por quanto tempo! — ele foi o terror em todas as redondezas de terras de Santa Maria...

Não posso deixar esquecer o meu patricio, companheiro de casa e querido amigo, Manuel Gomes Malgueiro, hoje juiz em Espozende. Bom e leal camarada, estudioso, inteligente, caracter integro. Deve ser um grande juiz!

O extremista e exaltado Faria Fonseca, filho de Coimbra, que, nas reuniões secretas da falange demagógica, berrava sempre contra as propostas incendiárias da Universidade.

O Silvio Pélico, estudioso, sabedor, profundo.

O Abranches de Figueiredo, circunspecto advogado da Colonia Inglesa em Lisboa.

O elegante e pinoca Americo Texieira, um dos mais distintos advogados do Porto e que atirava para «urso».

O Vieira de Castro, ilustrissimo magistrado, grave, sereno e que hoje é um dos directores da Policia de Investigação criminal de Lisboa.

O Padre Eduardo Batista, fino e eperto e que, logo após á formatura, emigrou para as terras onde canta o Sabiá.

O Ramiro Sobral que é um dos mais distintos advogados da Beira Alta e sabe direito a fundo.

E o Vicente?! O mais bonito rapaz do curso, irreverente e boémio incorrigivel, agora juiz em Africa e sr. dr. Vicente Simões de Carvalho.

E tantos outros que se encontram espalhados por esse país fóra e que seria impossivel enumerar, como o Lima Paula, de Albergaria-a-Velha, podre de rico; o Joaquim Fernandes, de Além-Mar, e que na fotografia do Curso abriu a batina para se ver bem o seu lindo colete de fantasia; o Albino dos Reis, advogado de fama em Oliveia de Azemeis; o Rafael Pereira Lisboa, sempre sorridente e que é Conservador do Registo Predial em Ponte de Sôr e o Fernando de Matos estimado advogado em Guimarães, que na récita de despedida do quinto ano foi uma das mais graciosas damas.

E já que vim á liça e temos dois padres no curso, que não faltarão á reunião — O Carneiro Mesquita, que se encontra no Patriarcado e que tantas vezes tem sido solicitado para subir ás culminancias do Bispado e o Cura Rachão, notário e advogado em Agueda, de carinha sempre côr de cereja,— lembro que, além da missa pelas almas dos condiscipulos falecidos, entre os quais seja-me permitido destacar o inteligentissimo Magalhães Colaço, professor eminente e austero, mas bondoso e jovial como uma criança, coração diamantino e que foi incontestavelmente a Gloria do Curso, seja dita uma missa pelas almas dos professores que já lá vão. O dr. Avelino Calixto, o dr. Guilherme Moreira e o dr. Marnoco e Sousa.

O dr. Calixto!... Parece que estou a vê-lo... alto espadaúdo forte como o gigante Adamastor, era o esteio das seculares tradições académicas. Quando o bedel, o Perdigão! — que delicado e amigo era este homem dos estudantes!—nos via, nos Gerais, de batina aberta ou de capa no braço, era sempre com estas palavras que ele nos repreendia: Ai se o Senhor dr. Calixto vê!...

Era genial o dr. Calixto e um orador de raça, mas ninguem percebia o que ele dizia. Autoritário, com prosápias de militar, a ciencia parecia sair-lhe a toques de clarim. Era uma figura extranha e a filosofia do direito que ele ensinava rescendia a bafio. Tinha uma grande paixão pelos estudantes militares e esses protegia-os escandalosamente.

Recordo-me um dia que, tendo chamado á lição o Vitor Nunes que era militar, muito inteligente e verboso, mas que não sabia nada daquilo, como ninguem sabia, atirou-lhe com uma retórica cheia de asneiras. O dr. Calixto: Sim Senhor muito bem: «As trombetas militares são rajadas de eloquencia que em pouco dizem tudo».

Seguindo á risca as praxes académicas, tratava o caloiro como bezerro em manada. Quando na aula de sociologia fundamental e filosofia do direito chamava um caloiro e lhe preguntava o que era fenómeno e facto e o rapaz não respondia, promtamente, que fenómeno era o resultado de uma força inconsciente e facto o resultado de ua força consciente, era vê-lo bufar e marcar logo um oito na caderneta que era a peor nota que o caloiro podia ter.

Para o dr. Calixto, o oito era uma nota fatidica e simbólica; representava dois zeros, um a cavalo no outro — um por ser burro e outro por não saber nada. E contudo era um santo varão este homem com fama de mau. Protegia do seu magro bolso muitos estudantes pobres e quando se convencia que o rapaz era inteligente e com qualidades para a vida nunca o deixava reprovar a não ser que o estenderete fosse desmarcado. «Sim, sabe pouco mas é inteligente, é capaz de saber».

Era o Presidente Honorario da Tuna Academica e teve um enterro grandioso. Por essa ocasião era o Amancio de Alpoím, Presidente da tuna, que, no Cemitério da Conchada, numa pálida tarde de Fevereiro, pronunciou um eloquentissimo discurso como poucos tenho ouvido assim.

Tambem o Grande tribuno, Antonio José de Ameida, meu saudoso e querido amigo, teve palavras generosas paro com o bondoso mestre, na «Alma Nacional», que difiniu assim — «Morreu um homem bom que se fartou de fazer coisas más».

O dr. Guilherme Moreira, natural da encantadora e linda Vila da Feira, tão ciosa do seu Castelo, era da altura da torre da Universidade cujo braço estendido parecia uma alavanca capaz de afundar o curso dum puxão. Era dos mestres mais considerados pelo seu saber; civilista distintissimo deixou obras notaveis. Era o terror da Universidade, porque só passava quem ele se convencia pue estudava. No meu segundo ano escrevi um artigo no jornal «A Defeza» de Coimbra, contra o insigne mestre (coisas de rapazes!) e nem por isso deixou de me fazer justiça. Eu estudava e sabia...

Se faço referencia a este facto não é para me engrandecer a mim, que se estudava não fazia mais do que o meu deve, mas para prestar homenagem ao saudoso mestre e, até certo ponto, para me penitenciar, o que faço com o maior prazer, daquela rapaziada.

De resto, já ainda eu estudante, tinhamos feito as pazes.

Só estudava e lia direito civil e dizia-nos que era preciso estudar quatro horas por dia para a sua cadeira, pois ele estudva seis e era professor.

Pode agora imaginar-se o espanto do meu contemporaneo, dr. Veiga Simões, um dos nossos mais distintos representantes diplmáticos, e um dos melhores prozadores da nossa terra, que ao sair de Coimbra escreveu a «Elegia da Lenda — Livro das Saudades», quando, uma vez no França Amado, encontrando-se a folhear um livro de d'Annunzio, o mestre, entrando e, reparando no livro, lhe atira comesta: Ah!, está a ler Dannunzio... conheço muito bem esse senhor: Ainda há pouco tempo li um acordão muito discutido na revista italiana de «Diritto Civile» e em que esse cavalheiro estava em causa. Um caso interessante de uma execução hipotecária na qual um americano deduziu artigos de preferencia com base em uma hipoteca sobre os bens já penhorados...

O dr. Marnoco e Sousa professor de economia e finanças foi tambem um grande mestre, um trabalhador incansavel. Deixou uma vasta obra, mas matou-se a trabalhar. Era um estudioso profundo, um sábio na sua especialidade. Simpático, amavel com os rapazes, via-se-lhe sempre, na fisionomia, o espectro do sorriso satanico do factor economico. Tinha uma ternura especial para os estudantes da sua terra mas ai daquele que não conhecesse a lei de Gresham, as doutrinas fisiocratas, a progressão geométrica da teoria malthuziana, a escola do socialismo catedrático e muitas outras coisas que ele considerava fundamentais.

Um estudante, que é hoje um distinto advogado, mas que nesse tempo era o Rei dos Cábulas e não sabia nada disto, deu no acto um formidavel estenderete, a ponto de o mestre, muito aborrecido, muito indignado, a certa altura, lhe dizer: O senhor é uma nulidade. O rapaz, que de tolo nunca teve nada e tinha uma grande «lata», levanta-se, compõe a capa, formaliza-se e pregunta: Mas, Senhor doutor, suprivel ou insuprivel? O dr. Marnoco perde a linha, desata a rir com os outros mestres e o que é certo é que a piada valeu-lhe uma aprovação.

* * *

Proponho que para a vaga do Magalhães Colaço, seja eleito, por unanimidade, o amorzinho do nosso Quinzinho de Carvalho, um dos mais ilustres ornamentos da faculdade de letras, director da Imprensa da Universidade, erudito até á medula.

A cerimonia terá lugar ao jantar e será iniciada por um hino a Deus Bacho para que nos mande torrentes de champagne, visto que o Carlos Sampaio, de Anadia, se quere meter em copas. Regerá o Seixas Nápoles que é boa batuta.

Em seguida, uma grande, colossal e estridentissima apoteose ao Caldeira Coelho, o orador oficial do curso, organizador incansavel das reuniões e das festas, alma da eleição, temperamento de literato e que na Madeira, então Presidente da Tuna, deixou o pequename presinho pelo beiço com os seus discursos inflamados e amorosos.

Lempro tamvem que devemos depor, no regaço da mais linda e formosa tricana de Coimbra, um ramo de autenticas e verdadeiros saudades. Para isso desde já proponho o elegante e simpatico Visconde de Nespreira que ainda tem o cabelo todo preto.

Saudades de Coimbra, quem as não tem?!

...Saudades das lindas tricaninhas, das sebenteiras, das serventes, dos mensageiros ao prego — o Barnabé, o Bebe Agua — para onde ia tudo — a corrente, o relogio e quantas vezes a cama e o lavatorio!

Boa e Santa Gente!

Alguns pobrezinhos como Jó, vivendo dos restos dos nossos jantares, mas que honrados e nobres corações!

Nunca ouvi um estudante queixar-se de lhe terem furtado fosse o que fosse e todavia, nada se fechava; as portas das republicas sempre abertas para entrar quem quizesse, de dia e de noite! Verdadeira soliedariedade social, autentica confraternização das nossas capas esfarrapadas e pelintras com os pobres, os desgraçados. Nas fogueiras de São João e São Pedro era ver estudantes e futricas na melhor paz e harmonia a disputar as tricanas para o «estaladinho». E tudo cantava e dansava em noites de folia que não voltam mais.

Vamos a Coimbra por ocasião das fogueira de São Pedro; queremos dansar, cantar, queremos recordar...

Camaradas, de joelhos, ao pormos pé em Coimbra. Que a nossa primeira prece, o nosso primeiro canto de louvor seja para a linda cidade, templo de amor, onde o canto do rouxinol é plangente e a lua se desentranha em ternuras para com o Mondego, onde o fado em parte alguma encontrou. amante que melhor o soubesse sentir e compreender. Prece de gratidão para aqueles que, com tanta bondade, nos supotaram tantas diabruras e para a nossa querida Universidade que nos fez Doutores.

A Coimbra, no dia 27.

Que ninguem falte!...

AVELINO DE FARIA.

HORA SUPREMA

Exibe-se hoje ás 21,30 na

ESPLANADA MONUMENTAL

O recinto onde melhor se passam as noites, e onde presentemente se reunem as melhores familias de Lisboa. Musica pela orquestra jazz.—Serviço de bar pelos preços correntes.

Barros & Santos

RUA DO CARMO, 70

Exposição geral e grande venda de artigos para verão, sedas, foulards, étamines, cassas, creponetes, voile, lainetes, etc. Fatos de banho para homem, senhora e criança, robes e capas turcas.

Na Secção de Camisaria

Camisas brancas de crepe inglês. Um lote	13$50
Camisas de popeline branca e creme....	19$50
Camisas de Popelines tecidas, bonitos padrões, artigo inglês, de superior qualidade	19$50
Cuecas de oxfords ingleses. Saldo........	8$50
Cuecas de sarja inglesa. Bom artigo....	11$50
Cuecas de popeline branca e creme....	12$00

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
Sensacional programa M. G. M.
LON CHANEY
Lupe Velez, Estele Taylor e Lloy Hughes em
ORIENTE

A Cidade

Dr. Mario Teixeira Bastos
Retomou a clinica
R. Garrett, 17, 2.° D.to
T lef. 2 3353

Chá das cinco

Uma mulher singular

Quando a conheci tinha ela trinta anos e já não era bela.

Conservava, com escrupulosos cuidados de «maquillage», uns restos de beleza, menos que perfeita, mas assim mesmo capitosa e sugestiva. Tinha corrido mundo. Era uma destas almas cosmopolitas, que bebem esfaimadas o amor, nas regiões ocultas do misterio ou vermelhas de crime.

Sabia-se que, em Londres, muito nova ainda, no bairro de Whitechapel conhecera a miseria, as tatuagens negras da policia e as noites espectrais de frio, dolorosas, tragicas de volupia. O seu coração desgastara-se como estas moedas que correm todos os dedos e tanto se convertem numa esmola como numa ignominia. Mas anos depois triunfava. Tinha mudado de nome. Um diplomata sul-americano fê-la sua amante, encheu-a de joias, encheu-se de dividas, preferindo o suicidio á deshonra iminente.

Durante anos essa mulher, que não teve nunca uma hora pura de felicidade ou de amor, procurou esquecer-se, atordoar-se, talvez mesmo redimir-se do seu passado sombrio e nefasto.

Nunca o conseguiu! Tem já tentado a morte, mas esta, que só a Deus pertence, ainda não lhe perdoou.

JORGE VAZ

"Batuque, Catêrêtê e Maxixe"

Companhia Mulata Brasileira

Estreia amanhã no Teatro da Trindade

Conforme temos noticiado, é amanhã que se estreia no Teatro da Trindade, em espectaculos por sessões, a Companhia Mulata Brasileira que vem dar-nos atravez das suas revistas tipicas, regionais, quadros curiosos e inéditos do seu pitoresco «folklore». A estreia efectua-se com a revista *Batuque, Catêrêtê e Maxixe*, que no Republica, do Rio de Janeiro, onde foi estreada, obteve um grande exito, afirmado por toda a critica, constituida por dois actos e vinte e quatro quadros. Da Companhia, dirigida pelo actor Raul Barreto, fazem parte trinta artistas do genero, incluindo as dezasseis coristas mulatinas de Jericó. Dirige a orquestra o maestro J. Imbére e os bailados o artista J. Boscarino. Os cenarios são de Jaime Silva e Romulo Lombardi. O elenco feminino é formado pelas artistas India do Brasil, Rosa Negra, Dorva Sudan, Jacy Ayurore, Déa Goyaz, Bartyra Guarany, Emilia Pinto, Odette Pynacé, Iracêma Guringa, Lourdes de Sousa, Noema Parahyba, Nari de Moura, Nair de Oliveira, Nair Tupynambá e Sylvia Pery. O grupo masculino é constituido por Avelino Soares, João Costa, J. França, J. Maia, Oscar Costa, Raul Barreto e Teodomiro Oliveira.

Um novo dispensario

da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

A Assistencia Nacional aos Tuberculosos adquiriu ontem, em leilão, uma excelente colonia balnear, situada na Parede, junto ao quartel de Artelharia de Costa. Este edificio tem 20 divisões, distribuidas por três pavimentos, um pavilhão com duas amplas camaratas para 72 camas, amplos refeitorios e uma grande cosinha, bem como uma cêrca com dez mil metros.

O prédio foi arrematado por cento e cinquenta contos para ser instalado nêle um dispensario. Alguns concorrentes declararam que desistiam de cobrir o lance feito pelo representante da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, pela muita simpatia que esta instituição lhes merecia.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

NO LICEU DE PASSOS MANUEL

Uma exposição escolar

que constitue uma bela demonstração da actividade dos alunos

A exposição de trabalhos escolares que ontem se realizou no Liceu de Passos Manuel constituiu, incontestavelmente, um grande triunfo.

A exposição reuniu um numero enorme de bons trabalhos e provocou a curiosidade do publico que acorreu a visitá-la e que saiu satisfeitisimo com o que viu.

O Liceu de Passos Manuel tem uma larga e honrosa tradição. Entregue á direcção do dr. Sousa Carrusca, professor de excepcional competencia, tem progredido nos ultimos anos de uma maneira notavel.

Procuramos hoje o reitor do Passos Manuel para conhecermos a sua opinião sobre o que se fez e que, na parte essencial, é obra sua.

—Ha três anos lectivos, disse-nos o dr. Carrusca, que ocupo a reitoria e em todos eles tenho procurado e conseguido realisar exposições de trabalhos escolares.

«Entre outras coisas e principalmente, pretendemos criar no aluno o amor ao trabalho; criar-lhe o sentimento das responsabilidades, habitua-lo a ser economico e aceado, cuidando zelozamente dos seus cadernos—poupando-os como coisa sua, e fortalecer o bom entendimento que deve existir entre o liceu e a familia do aluno.

—Essa impressão colheu v.. ex.ª...

—De uma maneira geral, posso dizer-lhe que estou satisfeito com o que se fez. Os alunos mostraram entusiasmo e o juri teve ocasião de conferir três primeiros premios, três segundos premios e quatro menções honrosas.

«Em harmonia com o respectivo regulamento, na exposição figuraram todos os trabalhos, os bons e os maus, feitos durante o ano pelos alunos, sob a direcção dos professores,

«A apresentação das aulas deixou-me tambem satisfeito, porque revelou da parte dos alunos a existencia de qualidades de bom gosto e disposição louvavel para o conveniente arranjo dos seus trabalhos.

—E o publico?

—O publico em geral, e em especial os encarregados da educação dos alunos, compreenderam a importancia do certame aberto das 13 ás 18, tendo-o visitado demoradamente. Aproveitei o ensejo que me ofereciam, para mostrar a todos as instalações do Liceu. Aproveitei tambem o ensejoj para fazer filmar algumas salas com a respectiva assistencia. No sabado, dia 13, fez-se a exibição de numeros de educação fisica, tais como desafio de «tennis» para a disputa da taça a que os rapazes espontaneamente quizeram dar o nome de «Taça dr. Sousa Carrusca». Outros numeros de educação fisica se exibiram ainda, não querendo eu deixar de exprimir agora o meu reconhecimento ao professor de educação fisica, sr. Possolo, que foi incansavel.

—A' noite...

—Efectuou-se a festa de despedida dos alunos da setima classe. Dei alguns conselhos aos alunos que deixavam o liceu, pedindo-lhes que nunca esquecessem a casa onde tinham aprendido a pensar e onde adquiriram os elementos indispensaveis para a luta da vida, falando dois alunos, que se referiram á obra que todos procuramos realizar.

«No final procedeu-se á distribuição de premios de educação, sendo dado um publico louvôr ás alunas da setima classe de letras, que bordaram o lindo estandarte da Associação Academica.

E o dr. Carrusca terminou assim a entrevista:

—Estou reconhecido ao corpo docente e ao pessoal menor pela sua leal e eficaz colaboração em todas estas manifestações da vida escolar. E estou tambem certo de que exprimo o sentir de todos eles, desejando que a essas manifestações concorra cada vez mais publico, para assim ficarem ajuizando com segurança, da importancia da tarefa pedagogica que o Liceu de Passos Manuel realisa no nosso meio.

Ordem Terceira de S. Francisco

A nova Mesa Administrativa da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, recentemente eleita, ficou assim constituida:

Ministro, Padre Domingos Manuel Fernandes Nogueira; vice-ministro, Gabriel Osorio de Barros; 1.° secretario, João José Frederico Bartolomeu; 2.° secretario, José Tavares da Silva; procurador geral, Alfredo Duarte Rodrigues; Sindico, Eduardo Raimundo; mordomo e vigario do Culto, Eduardo da Cunha e Costa; suplentes, João Xavier da Costa e Artur Queiroz.

Ex-alunos da Casa Pia

Como se sabe, estão sendo distribuidos uns questionarios para serem preenchidos por ex-alunos da Casa Pia, a fim de se preparar um organismo de assistencia que possa auxiliar os que se encontram em más condições.

Os questionarios podem ser pedidos nas casas Aquiles Teixeira, rua dos Fanqueiros, 209 a 213; Vitor Gonçalves, rua do Ouro, 152; Barbearia Tomaz, rua da Vitoria, 44; Manuel da Silva, rua do Carmo, 70; e na portaria da Casa Pia, e depois de preenchidos devem enviar-se á rua dos Douradores, 134, 2.°, direito.

Conferencias

O escritor e critico teatral sr. Eduardo Scarlatti realizará depois de amanhã, pelas 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Derouet, uma conferencia subordinada ao tema «Um grande comediografo socialista—George Bernard Shaw».

A entrada é livre.

A conferencia do sr. dr. Agostinho de Campos, no teatro Nacional, adiada ha tempos, por motivo de doença do ilustre professor, realiza-se no proximo sabado, visto o conferente se encontrar já, felizmente, restabelecido da enfermidade que determinou o adiamento. Versará o tema «A mulher sabia».

Para os nossos pobres

Um «Antonio» teve a boa lembrança de nos enviar a quantia de 20$00 para um pobre velho a favor do qual fizemos ha dias um apêlo.

— De «Dois amiguinhos», recebemos o donativo de 10$00, que se destina ao mesmo pobre.

— De «Um grupo de teosofistas» recebemos a quantia de 20$00, para dividir por dois pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos.

Pavilhão Português
CINEMA E VARIEDADES AO AR LIVRE por 1$60, com entrada livre no **PARQUE MAYER**
HOJE estreia das formosas artistas bailarinas modernas e de fantasia **TRIO ITALIA**
No «écran» exibição da divertidissima comedia em 9 partes
Marido á Força
MAGNIFICO CONCERTO PELA GRANDE ORQUESTRA DO PAVILHAO
Esmerado serviço de bufete com gelados pelo sistema **FRIGIDAIRE**

Casos do dia

—Já lá vou!...

E' costume inveterado nos portugueses. Ao apêlo mais apressado, responde-se invariavelmente: —Já lá vou!... *E continua-se a fazer o que se estava fazendo. Passados muitos minutos aparece a pessoa chamada:*

—Então o que é?

—Era para veres um aeroplano que vinha muito pertinho das casas; mas agora já desapareceu.

—Ora que pena!

O pior é quando, em vez dum avião que vôa muito baixinho, é coisa mais seria.

Eu tinha um amigo, cuja natureza combalida temia o mais possivel as correntes de ar. Foi viver para uma destas casas novas que deram á construção civil fóros de Fabrica-re-Correntes-d'ar-aos-domicilios.

Um dia (foi ha coisa de três meses) o meu amigo acabava de jantar e fumava um cigarro na marquise *das trazeiras, tudo escancarado, quando sentiu uma porta abrir-se no fundo do corredor.*

—O' Joaquina, gritou para a mulher, olha a porta do quarto...

—Já lá vou!—respondeu ela que estava a preparar o café. Acabou de prepará-lo e foi, depois, fechar a porta. Entretanto, o marido espirrava pela terceira vez. Tal foi ela como isto: uma formidavel constipação; uma pneumonia e, quarenta dias passados, lá abalou desta para melhor.

O que sucedeu aqui ao lado da minha casa tambem ia sendo grave.

A senhora daquele rez-do-chão estava no quintalorio a vêr as galinhas. Um dos filhos, um pequeno de quatro anos, vendo-se sósinho, trepou a uma cadeira, que trouxera, e debruçou-se da janela.

O marido viu, mas com mêdo de assustar o pequeno, chamou a mulher:

—Anda cá, depressa, depressa!

—Já lá vou!...—respondeu a senhora, que continuou a contemplar os galinaceos.

O pequeno debruçou-se mais e caiu á rua. Feriu-se, apenas, ligeiramente. Poderia ter morrido.

A mãi, quando viu o pequeno nos braços do marido, teve um chelique *e começou a gritar como uma doida.*

Mas se não fôsse aquele maldito «Já lá vou» *todo o mal se teria evitado.*

Francisco da SILVA PASSOS

Vida academica

Foi eleita ha dias a nova direcção da Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Agronomia, que é constituida pelos srs. Antonio Justino da Costa Praça, Americo Pires de Lima, João Canavarro, Luis Le Coq d'Azevedo Coutinho e Carlos Marques d'Almeida.

DE LUTO

D. Leonor Maria Gomes de Sousa

Por alma da sr.ª D. Leonor Maria Gomes de Sousa, mandam suas filhas, as sr.as D. Leonor Amzalak e D. Alice Loureira, rezar uma missa do 30.° dia, amanhã, ás 11 horas, na igreja do Coração de Jesus.

A reportagem fotografica dos pavilhões portugueses na Exposição Colonial de Paris, publicada no «Diario de Lisboa», de 9 do corrente, foi feita com pelicula GEVAERT e com um simples aparelho 6X9 dos que vendem
GARCEZ, L.DA
Rua Garrett, 88 — LISBOA

CONDES
Billie Dove em
O ANJO PINTADO—Estreia
Gaby Morlay e André Roanne em
O JULGAMENTO DE GABY

A Cidade

ODEON Hoje ás 21,15 h.
Mello, Castello Branco, Ltd.
Apresentam o filme historico português
"A Portuguesa de Napoles"
com Maria do Ceu Foz

A BORDO DO "QUANZA"

Chegaram hoje

a escritora Iveta Ribeiro e o sr. Henrique Cerveira

O «Quanza», o elegante e comodo paquete da Companhia Nacional de Navegação, atracou ao cais de Alcantara pontualmente: ás 8 horas de hoje.

Vinham a bordo, além de muitos emigrantes portugueses, os srs. Henrique Cerveira, presidente da Camara Portuguesa de Comercio de São Paulo, Virgilio Mauricio, pintor brasileiro e a poetisa do país irmão, D. Iveta Ribeiro, que vem acompanhada por seu marido, o escritor teatral sr. José Ribeiro, enviado do «Diario da Noite» e do «Jornal do Recife».

Anunciára-se que vinha tambem o grande tribuno Mauricio de Lacerda—a voz que preparou a atmosfera para a ultima revolução brasileira. Mas a noticia não se confirmou, pelo menos, por agora...

Ouvindo D. Iveta Ribeiro

A sr.ª D. Iveta Ribeiro é uma notavel escritora e poetisa brasileira, com quatro livros já publicados, dos quais três em prosa, e numerosos trabalhos

IVETA RIBEIRO

esparsos por diversos jornais e revistas. Todos os portugueses que têm visitado o Rio ficam cativados pela sua grande e carinhosa amabilidade e pelo muito que quere a Portugal. E isto explica a recepção que lhe prepararam numerosas senhoras portuguesas.

No «deck», trocámos algumas palavras com D. Iveta Ribeiro, que traz a representação do Centro Carioca, e é colaboradora dos jornais «Patria», «Diario de Noticias», da Baía, «Jornal do Recife» e «Correio da Manhã»:

—Estou encantada por ter conseguido vir a Portugal—o meu sonho de ha muito tempo. Devo esse grande favor á colonia portuguesa do Rio, e não posso tambem deixar de dizer que a Companhia Nacional de Navegação tornou possivel a realização desse meu desejo, dando-me todas as facilidades.

D. Iveta Ribeiro tem palavras de admiração pelas qualidades do «Quanza» e de todo o pessoal de bordo, desde o comandante aos criados, e diz-nos o que vem fazer a Portugal:

—Anima-me o desejo de contribuir, dentro da medida das minhas forças, para a intensificação do intercambio feminino luso-brasileiro.

—De que maneira?

—Em primeiro lugar, tenciono realizar uma conferencia sobre 32 poetisas brasileiras. Focarei, vincadamente, o perfil das 14 principais, lendo uma pagina de cada, e ás outras referir-me-ei ligeiramente. E penso realizar uma exposição e venda do Livro Feminino brasileiro, revertendo todo o produto a favor das «Florinhas da Rua».

(Vêr continuação na 8.ª página)

O MOMENTO POLITICO

O dr. Duarte Leite

diz-nos o que pensa ácêrca da conjunção republicana partidaria e da sua acção

O sr. dr. Duarte Leite é um dos nomes de maior prestigio da Republica. Ocupa ,por direito de conquista, um dos primeiros lugares na fileira dos propagandistas, dos pensadores e dos homens de acção que fizeram o regime e o identificaram com o sentimento nacional.

Procurado por um redactor do *Diario de Lisboa*, disse-lhe algumas palavras sôbre o momento politico, afirmando o seu desejo de que elas fôssem reproduzidas com sobriedade.

Eis as suas declarações que oferecem neste momento um alto interesse politico, e um significado que se torna desnecessario encarecer.

—Sou um diplomata, não sou um politico. Vivo, ha muitos anos, para o desempenho do meu cargo de embaixador no Rio. Compreende-se assim, facilmente, que tenha do que se passa em Portugal, um conhecimento imperfeitissimo. Ha quatro anos que embarquei, da ultima vez, para o Brasil.

—E veio agora...

—Gosar ao meu país uma licença regulamentar. Supunha que a politica me tinha esquecido, tão completamente como eu a havia esquecido a ela.

«Aos meus compatriotas, que posso eu dizer que lhes interesse? Que mantenho intacta a minha fé nos destinos da Republica e da democracia? Devem supô-lo todos aqueles que me conhecem

«A' Republica e aos republicanos poderia oferecer, hoje como sempre, apenas, essa fé inabalavel que não é atingida pelos êrros dos homens ou pela adversidade dos acontecimentos.

Tendo preguntado ao sr. dr. Duarte Leite se, conforme noticiaram os jornais fôra convidado para fazer parte do directorio da conjunção republicana partidaria, respondeu-nos

—Sim, senhor.

—E a resposta?

—Calculo que as pessoas que me procuraram para isso não esperavam de mim uma resposta definitiva, imediata, que lhes não podia dar por virtude das razões que já resumidamente expuz.

—Como encara a constituição dessa fôrça?

—Com inteira simpatia e aplauso. Só lamento que a união dos elementos republicanos partidarios se não fizesse ha mais tempo, e que tantos deles se tenham degladiado em lutas estereis ou prejudiciais. Os meus votos são para que a conjunção represente um esfôrço sincero e uma afirmação solene de principios. As minhas esperanças são para que ela possa desempenhar, cabalmente, a missão para que foi criada: reivindicar e dignificar o regime dentro da mais absoluta legalidade.

—A sua entrada para o directorio respectivo?

—Está condicionada, acessoriamente á minha situação diplomatica e principalmente á marcha da conjunção republicana partidaria, partindo do principio de que suponho terá elementos de vida e possibilidades de acção.

«Suponho que surgiu uma oportunidade excepcionalmente favoravel para que os republicanos dos partidos e todos aqueles que queiram identificar-se com eles, juntem os seus esforços, preparando o advento de uma era de concordia civil.

«Todos os esforços envidados nesse sentido, todas as energias aproveitadas na realização desse objectivo representam um alto serviço prestado ao país.

Bilhetes do Tesouro perdidos

Perderam-se ontem na Baixa, 3 bilhetes de Tesouro, ao portador: um de 4.000 escudos: numero 91662 e dois de 2.000 escudos: numeros 34345 e 93249.

Dão-se alviçaras a quem os entregar a F. Correia—Rua Luz Soriano, 48.

Festas escolares

Promovido pelos alunos da Universidade Tecnica de Lisboa, realiza-se no proximo dia 20, naquele estabelecimento de ensino, um sarau seguido de baile, que promete resultar interessantissimo.

Generoso donativo

O sr. Tomaz Augusto Gomes, estabelecido com barbearia na rua da Vitoria, 44, teve a generosa iniciativa de abrir entre os seus amigos e freguezes uma subscrição em favor do infeliz guarda-livros Artur Pinto, cuja situação de desgraça aqui relatámos, chamando para êle a atenção das pessoas compassivas.

A aludida subscrição rendeu a quantia de 425$50, que hoje nos foi entregue pelo sr. Tomaz Augusto Gomes.

Em nome do contemplado, os nossos melhores agradecimentos.

Assembleia geral

Foi convocada para amanhã, ás 21 e 30, a assembleia geral extraordinaria do Centro Escolar Republicano de Belem.

Para as Corridas de Touros de 24 e 25 em Badajoz
estão iá bilhetes á venda na bilheteira do PARQUE MAYER

TIVOLI
HOJE
A CIDADE DO CANTO

UM CASO COMPLICADO

De trapeiro

a negociante de porcos em alta escala

Em 1925, numa das extracções da lotaria da Misericordia de Lisboa foi premiado com 300 contos um bilhete—o numero 5173—vendido na Moita a um agricultor de nome Francisco Parreira. Como era seu costume, o sr. Francisco Parreira mandara guardar o jogo em casa de um trapeiro chamado Francisco Foca.

Foca de nome e de feitio, quando, depois de «andar a roda» o agricultor se lhe apresentou a exigir o bilhete da lotaria, o trapeiro negou que o tivesse em seu poder, alegando que o cauteleiro não lho havia entregado.

Discutiu-se o caso; o cauteleiro garantiu que deixára o jogo em casa do Foca; o Foca teimou que não, e o sr. Francisco Parreira não teve remedio senão desistir, não tornando mais a pensar na sorte grande, tão dificil se lhe tornava fazer valer os seus direitos.

O trapeiro, aproveitando a visita do agricultor, ofereceu-lhe, para ser amavel, um copo de vinho que o outro agradeceu e bebeu. De tal qualidade era, porém, a mistela, que o desgraçado, depois de ficar sem o dinheiro, ia ficando sem a vida, porque se sentiu envenenado, andando muito tempo com a saude abalada.

O trapeiro, passado tempo, de miseravel que era, passou a novo rico, negociando em alta escala e exibindo uma riqueza cuja proveniencia se não explica facilmente.

Em face da suspeita de que o Foca tenha, de facto, roubado ao sr. Parreira, os 300 contos que lhe pertenciam, foi agora chamada a P. I .C. a intevir no caso, estando a proceder ás precisas investigações o agente Custodio das Dores.

Como acontece que o cauteleiro vendedor do jogo, um tal Loureiro, do Barreiro, nunca mais quiz voltar á Moita depois do incidente, vindo a morrer em circunstancias que denotam ter sido vitima de algum envenenamento, o agente Custodio das Dores fez já as diligencias necessarias para se esclarecer tambem esse pormenor do acontecimento, sendo de crêr que, de facto, estejamos em presença de um duplo crime do trapeiro novo rico.

Furto de bilhetes de tesouro

O agente Mario da Silva, da P. I. C., prendeu na Granja, em Sintra, Joaquim Lopes, que ha dias furtou ao 2.º sargento enfermeiro José Maria Carreira Fernandes bilhetes de tesouro no valôr de 60.000$00.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

No proximo dia 27 realiza-se no Monumental Club, cuja direcção cedeu gentilmente as suas salas, um sarau á francesa, cujo produto se destina á acquisição de novo material para os Bombeiros Voluntarios de Lisboa.

O Diario de Lisbôa começa a publicar amanhã as 200 quadras que foram classificadas pelo juri

A Musica

A "Tosca" no Coliseu

Em face das inumeras dificuldades com que o cantor Pita Simões vinha lutando para levar a efeito a sua festa artistica, no Coliseu dos Recreios, com a opera «Rigoletto», deliberou êste artista solicitar ao tenor Alves da Silva a sua colaboração.

Este ilustre tenor português, que está fazendo na Italia uma brilhante carreira, acabando de cantar com grande exito uma série de recitas com a «Carmen», no teatro Puccini, de Milão, sacrificando contratos que terá de adiar, comunicou ontem telegraficamente que virá cantar a opera «Tosca», expressamente em festa artistica do cantor Pita Simões, que se efectua em récita unica, no Coliseu dos Recreios, no proximo dia 21, seguida de um acto de concêrto.

O ultimo recital Chopin

E' o seguinte o programa do 7.º e ultimo recital consagrado á audição integral da obra de Chopin, que Varela Cid realiza hoje, ás 21 e 30, no salão do Conservatorio.

I—Introdução e Variações sôbre a melodia do rondó «Je vends des scapulaires» da opera «Ludovic», de Herold; 9 Mazurkas; Allegro de Concerto op. 46. II—24 Preludios op. 28. Nocturno em dó sustenido menor op. 27 n.º 1; Barcarola op. 60; Três Valsas em mi maior; em mi bemol op. 18; em lá bemol op. 69 n.º 1; Polaca em sol sustenido menor; Grande Polaca em lá bemol op. 53.

Tenor Manuel Raposo

Com um esplendido programa, em que tomam parte alguns dos nossos mais notaveis artistas, realiza-se amanhã, no salão do Conservatorio, um concêrto organizado pelo tenor Manuel Raposo. Bilhetes á venda no edificio do Conservatorio.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 45 — «A volta».

ANIMATOGRAFO

São Luiz Cine—A's 21.15.
Politeama — A's 21 e 15.
Tivoli — A's 21.15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21.15
Olimpia—Das 14.30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Paris-Cinema — (R. Domingos Sequeira) —A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Promotora — (Calvario) — A's 20.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20.30.
Esplanada Monumental — Bar e cinema ao ar ar livre.

Mudanças e Transportes

de toda a qualidade e para toda a parte. Armando de Macedo, Ld.ª, Largo Terreiro Trigo, 11, 1.º—Telef. 2 6339.

O GRANDE EXITO DOS

NAVALISTAS

deve-se á qualidade ao preço e ao bom gosto do publico

20 cig ..... 1$60

Comp.ª Portuguesa de Tabacos

PREDIO

VENDE-SE por motivo de retirada nas Av. Novas, por 350 contos, podendo dar-se um ou dois andares vagos com 12 ou 23 divisões no mesmo pavimento e grande jardim. Rendimento 40 200$00. Facilita-se o pagamento em 80 contos por hipoteca ao Montepio. Trata Mendonça, Ltd.ª, Rossio, 74, 1.º.

DINHEIRO

Temos para colocar em 1.as hipotecas em Lisboa. Transacções rapidas. Trata: Pinto Leão & C.ª, L.da. Rua do Arco Bandeira, 160, 2.º.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Teresa de Melo e Castro de Vilhena, D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Maria Luisa Pereira Machado de Castro, D. Maria Leopoldina de Ayalá Pinto, D. Julia Soabra de Castro, D. Eugenia de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Maria do Rosario de Queiroz e Lencastre e D. Julia Burnay Bastos.

Nascimentos

A sr.ª D. Maria de Freitas do Amaral Lobo Machado Cardoso de Meneses, esposa do sr. Rodrigo Lobo Machado Cardoso de Meneses, teve, na sua casa de Guimarães, o seu bom sucesso.

Mãe e filha estão de perfeita saude.

A Caridade

Récita por amadores

E' no teatro do Gimnasio, e não no Politeama, que na noite de sabado proximo se realiza a anunciada récita de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor de varias obras de beneficencia, na qual será representada por um brilhante grupo de amadores, pertencentes á nossa sociedade elegante, a revista em dois actos e vinte e dois quadros, original do sr. Rui Correia Leite, intitulada «Aperitivo», cujos ensaios de apuro estão decorrendo animadamente, sob a direcção do actor Raposo e do ballarino Charles.

A comissão organizadora pede a todas as pessoas que têm bilhetes marcados o favor de os mandarem buscar ao teatro do Gimnasio, na quinta e sexta-feira, das 16 ás 19 horas.

Os bilhetes para a segunda récita podem ser desde já marcados pelo telefone 2 7538.

No São Luis-Cine

A comissão organizadora da «Matinée cinematografica» de caridade, que na tarde do dia 26 do corrente se realiza no S. Luis Cine, está preparando o programa a exibir nessa tarde, com a coadjuvação do sr. José Castelo Lopes, que gentilmente pôs á disposição da ilustre comissão os seus melhores filmes.

Os bilhetes para esta «matinée», que decerto atrairá a este aristocratico cine uma selecta concorrencia, dado o fim caritativo a que se destina, devem ser requisitados pelo telefone 2 5578.

No Gremio de Trás-os-Montes

O «Serão de arte de caridade» que, na noite de 27 do corrente, se realiza no salão do Gremio de Traz-os-Montes, amavelmente cedido pela direcção dessa agremiação e cujo produto se destina a favor da iniciativa particular da luta contra o cancro, é levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte D. Assunção Morales de los Rios da Camara, D. Carlota da Cunha e Meneses da Camara, Condessa de Avilez (D. Virginia), Condessa de Ficalho, Condessa de Mafra, D. Eugenia Manoel (Atalaya), D. Maria Luisa de Magalhães Coutinho da Camara, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Mecia Mousinho de Albuquerque e D. Octavia Stromp Martins Pereira.

Os pedidos de bilhetes para esta festa de caridade devem ser feitos pelos telefones Belem 545 ou Norte 3147.

Baile de subscrição

Com pedido de publicação, recebemos da comissão organizadora do «Baile de subscrição» que na noite de 25 de maio ultimo se realizou nos salões do Gremio Literario, a favor da iniciativa particular da luta contra o cancro, a nota das contas do mesmo baile:

Receita: Bilhetes pagos á entrada, 3.360$00; bilhetes pagos depois do baile, até ao dia 2 do corrente, 870$00; importancia recebida das ceias, 1.020$00; total, 5.250$00.

Despezas diversas: 2.746$80. Receita liquida, entregue ao tesoureiro da luta contra o cancro, sr. dr. Francisco Benard Guedes, 2.503$20.

Em viagem

O sr. Marquês de Belas regressou a Lisboa.

— Com sua esposa, a sr.ª D. Eugenia de Melo e Castro Barros da Costa e suas filhinhas, regressou do Estoril o engenheiro sr. Manuel de Barros da Costa (Alvelos).

— Partiu para Castelo Novo, com sua esposa, a sr.ª D. Leonor Correia de Sampaio Ferreira Roquete, o engenheiro sr. José Viana Ferreira Roquete.

— A sr.ª D. Maria Rita de Albuquerque (Mangualde), filha dos srs. Condes de Mangualde, encontra-se na terra que lhes deu o titulo.

—Do Douro, regressou com sua familia o sr. José Lisboa.

— O antigo empregado da Vaculum, sr. Antonio Julio Lopes, que é um viajante infatigavel, depois de ter dado a volta ao mundo, num cruzeiro de excursionistas, partiu de Nova York para o Alaska, onde se encontra.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito, pelo professor sr. dr. Augusto Monjardino, o sr. dr. José Pacheco Fieira, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—3 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Moradia

VENDE-SE por 100 contos, em Sintra, 13 divisões, parque e hortas, agua propria e instalação electrica. Trata Mendonça, Ld.ª, Rossio, 74, 1.º.

PALACETE

VENDE-SE em Sintra, por 150 contos, 32 divisões, garage, 3 jardins, cocheira, quartos para criados, instalação electrica e agua propria. Entradas independentes, podendo servir para duas familias.

Trata Mendonça, Ltd.ª, Rossio, 74, 1.º.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
6.º aditamento á tarifa especial n.º 10
Grande velocidade

A partir de 10 de Junho de 1931 o disposto na alinea b) da condição 4.ª da tarifa acima indicada, limitando a 100 quilos o pêso bruto de cada volume, deixa de ter aplicação ás remessas constituidas por frutas exoticas ou outros generos a que a tarifa é aplicavel, oriundos de fóra da Metropole e acondicionados em taras com caracteristicas especiais apropriadas, podendo, portanto, as remessas desta natureza aceitar-se a transporte ao abrigo da citada tarifa ainda que o pêso de cada volume exceda 100 quilos de pêso bruto.

No entanto, tendo em vista a dificuldade no seu manuseamento, o Caminho de Ferro considera-se isento de qualquer responsabilidade pelos prejuizos que esses volumes possam sofrer.

Lisboa, 5 de Junho de 1931.

O Engenheiro Sub-Director—*Lima Henriques*

Tauromaquia

Uma grandiosa corrida de beneficencia no proximo domingo, no Campo Pequeno

Cavaleiros Simão da Veiga e Nuncio, em cinco touros—Espadas, «Armillita I» e Alfredo Corrochano em cinco touros desembolados

A Liga dos Amigos dos Hospitais proporciona no domingo proximo, no Campo Pequeno, ao publico aficionado, uma corrida de todos que tem todas as probabilidades de ser uma corrida preciosa, porque espadas e cavaleiros são elementos dos de mais alta cotação. Os touros são do Irmão Infante da Camara e José Pinto Barreiros, o aficionadissimo criador do Carregado, de João de Assunção Coimbra, o lavrador da Azinhaga, e dos touros duros e de poder, de Norberto Pedroso, o criador de touros de nervo, de Terré e Irmão, de J. J. Segurado, de Santos Jorge e do dr. Manuel Caroça. Lidam cinco dos touros e os restantes quatro touros—porque são nove—saem desembolados, para os espadas da tarde. E estes são Juan Espinosa «Armillita I», matador de touros mexicano, e Alfredo Corrochano, o mais fino toureiro da actual camada de novilheiros.

«Armillita» e Corrochano trazem as suas «cuadrilas» de bandarilheiros a que aqui se juntam os espanhois «Alfareros» e «Cantillana» e os nossos Luciano, José da Costa, Antonio de Carvalho e Julio Procopio. E em pegas o grupo de Edmundo de Oliveira, o campeão das pegas de cara.

A corrida terá a assistencia do sr. Presidente da Republica, Govêrno e Corpo Diplomatico.

PREDIO

VENDE-SE por 650 contos, com escritura na mão, bôa construção, electrico á porta, 12 inquilinos. Rendimento Esc. 85.800$. Facilita-se pagamento em 200 contos. Isento de c. predial durante 8 anos.

Trata Mendonça, Ltd.ª, Rossio, 74, 1.º.

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. 22740

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burgueto—Estomago e intestinos—2,
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

PAGEOL
Antiseptico urinario energico
Blenorragia, Cistite
Evita todas as complicações
A' venda em todas as farmacias

DINHEIRO

EMPRESTA-SE qualquer quantia, não inferior a 10 000$00, nem superior a 300 000$00, em 1.as hipotecas de predios em Lisboa.

Trata Mendonça, Ltd.ª, Rossio, 74, 1.º.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Maçagens, gimnastica, banhos de luz (sol das altitudes), mecanoterapia, electroterapia (diatermia), ás 13.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

PINTURAS
Propriedades, estabelecimentos, escritorios ou habitações
Orçamentos gratis
R. dos CorreeiroS, 119
Telef. 2 0180

ESTRANGEIRO

PANATONAL CONCERTO
Rua do Loreto, 50, 1.º andar
Grande novidade Parisiense, uma caixinha de Montmartre Lisboeta
das 14 1|2 ás 19 e das 21 ás 24

O govêrno inglês
aceita a emenda liberal

LONDRES, 16. — A emenda liberal ao projecto do imposto agrario sôbre a qual incidiu a votação que pôs o Govêrno em minoria na Camara dos Comuns foi modificada, de maneira a não criar dificuldades ao Govêrno.

Na sua forma actual, a lei sujeita a contribuição rustica o valor de cada unidade agraria, com certas excepções. A emenda liberal visava a evitar a dupla tributação pelo imposto de rendimento e pela contribuição predial rustica, e propunha atingir êste proposito estabelecendo que da importancia da contribuição rustica os contribuintes deduziriam a importancia equivalente á parte correspondente do imposto de rendimento relativo á mesma terra.

Em vista da oposição que a emenda encontrou por parte do Govêrno, o partido liberal resolveu a noite passada retirá-la e substitui-la por outra.

Pela nova emenda, toda a propriedade em laboração ficará isenta de contribuição rustica. Esta emenda foi comunicada ao primeiro ministro a noite passada e apresentada em conselho de ministros, constituindo a base das negociações de hoje.— (Havas).

LONDRES, 16—O sr. Macdonald informou o grupo parlamentar do Partido Trabalhista de que o governo aceita a emenda liberal, ficando assim afastado o perigo duma crise ministerial.—(Havas).

A população da Italia

ROMA, 16. — O recenseamento efectuado em 21 de abril mostra que a Italia tem actualmente uma população de 43.118.435 habitantes. — (Havas).

Fitzmaurice vai realizar
um novo vôo sobre o Atlantico

NOVA YORK, junho — O aviador irlandês Fitzmaurice, que, juntamente com o capitão Kehl e o Barão von Hunefeld, atravessou o oceano Atlantico a bordo do aeroplano «Bremen», projecta agora um «vôo circular» sôbre o Atlantico, que se julga trará valiosas experiencias, tanto sob o ponto devista tecnico como economico. Em companhia de A. S. Stanford, antigo aviador militar americano, Fitzmaurice tem intenção de criar uma nova comunicação aerea entre quatro continentes. No seu vôo levará remessas postais, cartas e registos, com um pêso total de 500 libras, para demonstrar que já hoje, por meio de aeroplanos, se pode estabelecer um serviço postal sôbre o Oceano.

Fitzmaurice sairá em meados de junho de Nova York para Harbour-Grace, na Terra Nova, sua primeira «étape». Daqui seguirá para Dublim, Londres, Paris, Berlim, e outras capitais europeias, prosseguindo no seu vôo até á Africa Setentrional,e dali, pela parte meridional do Oceano Atlantico até ao Brasil e regresso a Nova York.

Utilizará para o seu vôo um aparelho anfibio (combinação de hidroplano e aeroplano terrestre), de dois motores, marca Sikorsky. Terá instalação de T. S. F. a maior segurança do vôo que com o «Bremen». Fitzmaurice leva uma lista dos vapores que se encontram no mar alto durante o tempo do seu vôo, para com êles ter uma constante comunicação radiotelegrafica, com o fim de receber dêles informações meteorologicas e o auxilio do que possa carecer.

A correspondencia que levará a bordo será endereçada para personalidades em destaque de quasi todos os países da Europa, e os aviadores entregarão pessoalmente essa correspondencia aos destinatarios. Em Paris receberão cartas Briand e Tardieu; na Alemanha os aviadores visitarão o ex-konprinz e Adolfo Hitler. Tambem entregarão correspondencia em Bruxelas, Amsterdam, Praga, Viena, Bucarest, Belgrado, Roma e Madrid. Daqui Fitzmaurice seguirá pela costa do norte de Africa até ilhas Canarias, e dali para Pernambuco no Brasil, donde regressará a Nova York.

«A nossa empresa trar-nos-á bastantes coisas novas», declarou Fitzmaurice. «Vamos ser os primeiros a cruzar o Atlantico nos dois sentidos a bordo dum aeroplano, e pela primeira vez tambem levará um aeroplano a bordo sôbre o Oceano correspondencia regular.»

O vôo servirá para demonstrar a segurança do aeroplano e para trazer novas provas da possibilidade de estabelecer um serviço postal inter-continental com aeroplanos. Parece que Fitzmaurice conseguiu interessar os circulos financeiros no seu novo vôo, e no caso de êste se fazer com exito, é muito possivel que se crie uma sociedade para explorar o trafego de linhas postais aereas sôbre o Oceano Atlantico. — (United Press).

O comunismo na China

NANQUIM, junho — Diz-se nos circulos oficiais de Nanquim que se receia que o recente levantamento contra o Govêrno Central, cujo centro está em Cantão, não sómente coloque em perigo a unidade nacional da China, mas tambem impeça a luta contra os comunistas e bandidos, lançando por terra todos os resultados obtidos a êste respeito. Segundo se diz em Nanquim, as tropas do govêrno conseguiram ultimamente romper por completo o poder dos comunistas na provincia de Kiangsi.

Meses inteiros sustentaram as tropas do Govêrno, sob o comando do general Ho-Ying-Tshing, duros combates contra os comunistas que se encontravam muito fortes na provincia de Kiangsi. Sôbre esta campanha não fez o govêrno declarações de especie alguma, porque a sua intenção era apresentar uma informação pormenorisada sôbre o seu resultado, depois de um completo aniquilamento dos comunistas. Infelizmente, esta acção, tão coroada de exito até agora, vê-se em grave risco de se perder com o levantamento de Cantão.

Segundo a United Press conseguiu saber fontes extra-oficiais de confiança, as tropas do govêrno tinham conseguido já romper o grosso das hostes comunistas, desarmando-as e aniquilando-as. Agora preparava-se um golpe de misericordia contra os comunistas, que houve que suspender com os preparativos militares que se fazem por causa do levantamento em Cantão.

Na provincia de Kiangsi havia nada menos de oito exercitos comunistas, todos admiravelmente equipados e disciplinados. Três dêles foram completamente destruidos pelas tropas do govêrno, outros três foram dispersos nos ultimos combates. A população da provincia, que vive debaixo do terror dos comunistas ha dois anos, começava a respirar, e com o efeito moral da derrota sofrida pelos comunistas, ofereceram-se dois chefes dêles, com todos os seus soldados, para se passarem para as tropas do govêrno e combater com elas os comunistas.

Como atraz fica dito, viu-se agora o govêrno necessitado de suspender essas operações para preparar as outras contra Cantão. Se o govêrno não conseguir brevemente romper o poder de Cantão, encontrarão os comunistas na provincia de Kiangsi ocasião e tempo para recobrar o seu poderio e posição perdidos.— (United Press).

O auxilio finaneeiro
a prestar á Austria

PARIS, 16. — «Le Matin» anuncia que Laval, Flandin e Moret, governador do Banco de França, procederam ontem a um novo exame da situação financeira da Austria.

O conselho de ministros de hoje vai apreciar a possibilidade do mercado francês conceder á Austria, em determinadas condições, emprestimos e adiantamentos.

Ao mesmo tempo, a Austria dirigiu ao Banco de Reparações Internacionais o pedido de um crédito de 100 milhões de shellings e pediu ao mercado parisiense que lhe tome uma emissão de bilhetes de tesouro no valor de 150 milhões de shellings.

O Banco de Reparações Internacionais pediu informações a Paris, e, no caso de se chegar a concluir qualquer acôrdo favoravel, os emprestimos autorizados á Austria atingiriam 350 milhões.

As praças de Londres e Nova York estão tambem tomando parte nas actuais negociações. — (Havas).

O exercito japonês

TOKIO, 16. — O Ministerio da Guerra, que observa sempre um grande segrêdo sôbre os pormenores das fôrças militares do país, publicou os numeros enviados á Sociedade das Nações para a conferencia do desarmamento, que se realiza no proximo ano.

O exercito compreende 231.000 soldados e oficiais; a gendarmeria, 2.210 homens, e a policia armada da Corea, Formosa e Mandchuria, cêrca de 20.000 homens.

A aviação militar compreende oito regimentos com 623 aparelhos, mas a nota dá a entender que este numero será provavelmente aumentado.

O Japão é a segunda potencia depois dos Estados Unidos a fornecer ao Secretariado da Sociedade das Nações dados sôbre os seus armamentos, em resposta ao pedido da Sociedade, que lhe foi dirigido em fevereiro. — (Havas).

Politica francesa

PARIS, 16. — O presidente do Ministerio, sr. Laval, vai lêr esta tarde, na Camara dos Deputados, a mensagem presidencial.

A interpelação de Franklin Bouillon sôbre a politica geral do Govêrno será discutida no fim da sessão. — (Havas).

Politica alemã

BERLIM, 16 — O chanceler Bruning continua negociando com os chefes dos partidos, declarando-se expressamente oposto á convocação do Reichstag e á reunião de comissão de orçamento.—(Havas).

MUDOU-SE

A conhecida e acreditada casa F. L. ALMEIDA, com estabelecimento de alfaiataria e camisaria, que se achava provisoriamente instalada na R. do Ouro, 191, 5.º andar,

MUDOU-SE

para a RUA AUGUSTA, 193, 1.º ANDAR, onde os preços continuam a ser de combate.

F. L. ALMEIDA
Alfaiate Mercador, Camiseiro
R. Augusta, 193, 1.º — LISBOA

BOLSA DE LISBOA
16 de Junho
CONTADO

Valores	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	948$00	947$00	950$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	999$00	998$00	1.000$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	990$00	990$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.050$00	1.010$00	1.055$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	385$00
Banco Lisboa & Açôres	—	280$00	290$00
Banco N. Ultramarino	—	—	—
Banco de Portugal.........	755$00	755$00	—
Banco Port. e Brasileiro	—	—	13$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.340$00	1.350$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	26$00	25$00	27$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	202$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	128$00	127$00	129$00
Soc. Industrial Aliança	146$00	143$50	146$50
C.ª Portugal e Colonias	74$00	73$50	74$00
C.ª Nac. de Navegação	156$00	155$00	157$00
C.ª Tabacos de Portug.	210$00	205$00	—
C.ª Portug. de Tabacos	177$00	176$00	178$00
The Match Tobacco T S. C.º...........	5$00	4$50	—
A Tabaqueira..............	430$00	430$00	—
C.ª Amboim..............	—	16$00	23$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	41$50	41$00	42$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	40$00	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	705$00	705$00	—
C.ª de Seguros Mundial	200$00	—	—
C.ª Ilha do Principe...	101$50	101$00	102$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	$88,4	$88,7
Madrid	2$27,8	2$29
New-York	22$57	22$65
Zurich	4$38	4$40
Roma	1$18	1$18,6
Bruxelas	$62,8	$63,1
Amsterdão	9$08,5	9$12
Berlim	5$35,5	5$37,7
Praga	$66,8	$67,1
Rio de Janeiro	—	—

AGUA VALE DE CAVALOS
Muita atenção

As varias análises feitas á nascente da BONECA, pelos mais distintos bacteriologistas, todos a classificaram de PURISSIMA.

Leve, agradabilissima, o tesouro dos rins e intestinos.

Com enorme vantagem de que não é inquinavel, visto nascer nas penedias da serra aonde não há moradores nem cultivos.

Vende se nos bons estabelecimentos, incluindo os numerosas e esplendidas sucursaes da Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca e Val do Rio.

Depositarios Contreras & Contreras, Lda. R. de S. Bento, 634 — T. N. 5072.

CURÍA
Estancia dos Artriticos
Aberta desde o dia 1 de Junho
Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania
Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIERE)
TELEFONES: Lisboa — N. 547 e 2626
Coimbra, 816 — Porto, 4581
TELEGRAMAS: ERLISSEB — Lisboa
CERAMICA LUZITANIA — Coimbra
SEDE: Rua do Arco do Cego, 88 — LISBOA
FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra
DEPOSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253
As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitaria e Doméstica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractários, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc.

Leonor Maria Gomes de Sousa
Missa e agradecimento

Sua familia manda rezar amanhã, quarta-feira, 17, pelas 11 horas na Igreja do Coração de Jesus, uma missa por sua alma.

Agradece a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto, assim como a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu funeral e pedem desculpa de qualquer falta nos agradecimentos, visto ignorarem algumas moradas.

A. PEDROSA
— DO —
Salão Aureo
Apresenta nova colecção de chapeus, tricot e outras palhas da mais alta novidade, exclusivos da nossa casa
246, Rua do Ouro

ULTIMAS NOTICIAS

Policlinica
de Santo Antão
R. de Eugenio dos Santos, 84, 2.°
Telefone: 2 1211

UMA ENTREVISTA OPORTUNA

O COMERCIO português no Brasil

(Continuação da 5.ª pagina)

—Tenciona demorar-se muito?

—Talvez mês e meio. Gostaria muito de percorrer todo o país tanto mais que tenciono escrever um livro intitulado «Portugal visto por mim».

Fala o sr. Henrique Cerveira

O sr. Henrique Cerveira, ilustre presidente da Camara Portuguesa de Comercio de São Paulo mal o «Quanza» atracou, veio logo para terra com os srs. Pedro Bordallo e Ventura Abrantes. E foi á hora do almoço que, na presença do sr. Rafael Neves, representante daquela Camara em Lisboa, nos falou:

—A[illegible], de repente, não lhe posso for[illegible] dados concretos e interessan-

HENRIQUE CERVEIRA

tes que possuo. Mas, embora deteste dizer palavras vagas, sempre lhe quero afirmar a minha impressão sobre a diminuição da exportação portuguesa para o Brasil, onde vivo ha 18 anos, e cuja vida comercial tenho cuidadosamente estudado.

Depois de nos contar como a Camara de Comercio de São Paulo combateu a «multiplicação» fraudulenta de pipas de vinho do Porto que ali se fazia, e que hoje, devido á exigencia, rigorosamente observada, do seu engarrafamento em Portugal, não é possivel, o sr. Henrique Cerveira acrescentou:

—Não se diga que é o exportador português o culpado dessa diminuição, embora reconheça que alguns têm prevaricado. A principal causa da diminuição da importação portuguesa no Brasil é a mesma que origina a diminuição das outras importações: a tremenda crise por que o Brasil tem passado e que restringiu o poder aquisitivo da população. Claro que outras razões se juntam áquela: a tendencia dos nacionais para irem substituindo por produtos seus os de importação; o aumento dos direitos e do imposto do selo, etc. Mas essa crise, felizmente já vai passando. E, assim, a libra que ainda ha pouco custava 72 escudos brasileiros, está já a 60. Estou convencido de que se caminha para uma normalidade que certamente terá uma grande influencia no desenvolvimento das relações comerciais com Portugal.

Á despedida o sr. Henrique Cerveira insistiu:

—Não acreditem nessa lenda de que é o exportador português o culpado da diminuição da nossa exportação para certos mercados. Posso até dizer-lhe que muitos produtos portugueses são apresentados em melhores condições do que os similares norte-americanos, italianos, etc. Por exemplo: as conservas e os vinhos.

O CENTENARIO DO TAUMATURGO

Uma dissertação do dr. Martins Pontes no Congresso Antoniano

A sessão de encerramento do Congresso Nacional Antoniano, realizada hoje em S. Vicente de Fóra, teve um brilhantismo notavel, digno da sua alta finalidade religiosa e patriotica.

Presidiu o sr. Cardial Patriarca, secretariado pelo sr. Nuncio Apostolico e pelo sr. Arcebispo Primaz, e assistido pelos prelados de Evora, Guarda, Coimbra, Leiria, Portalegre, Bragança, Angra, Faro, Beja, Vizeu e Mitilene.

No auditorio, entre o qual viam numerosissimas senhoras, algumas das figuras mais marcantes na vida mental e politica do país.

O sr. dr. Martins Pontes, que foi o primeiro orador a fazer uso da palavra, dissertou durante quasi uma hora sobre o tema «O homem medieval e o homem moderno», tendo produzido uma lição a todos os respeitos notavel.

Trabalho revelador de uma cultura tão vasta como segura, a dissertação do ilustre orador sacro foi apreciada com o entusiasmo que bem merecia, bastas vezes o interrompendo os ouvintes para o aplaudir.

O sr. dr. Pontes foi sobretudo duma precisão e duma elevação doutrinaria muito raras quando, ao descrever as tendencias filosoficas do homem moderno, procurou demonstrar quanto é nocivo á civilização o afastarem-se as sociedades dos ensinamentos de Deus.

Citou, demarcando-lhes as caracteristicas, as grandes fases do pensamento moderno, desde o naturalismo cristão até ao racionalismo burguês do seculo XIX que desencadearam a guerra, e ao cepticismo naturalista que produziu o bolchevismo e o laicismo dos povos latinos.

Demonstrou á face da historia que a liberdade ilimitada e a ausencia de fé conduzem fatalmente á destruição dos individuos e da sociedade e terminou, num formosisimo rasgo oratorio, por afirmar a sua confiança no futuro pelo regresso para que se caminha, da civilização hodierna ao pensamento cristão e á pratica das suas doutrinas, sem as quais—disse—seria inevitavel a ruina da Humanidade.

A' hora em que encerramos esta noticia, vai falar o sr.. dr. Pereira Forjaz, devendo em seguida terminar o Congresso com um solene «Te-Deum», na igreja de Santo Antonio.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

RELAÇÕES LUSO-ESPANHOLAS

Começaram hoje os trabalhos preparatorios para o acordo comercial

MADRID, 16—*(Pelo telefone)*—O sr. Nicolau d'Olwer, ministro da Economia, comunicou á Imprensa que reuniu hoje a comissão de tecnicos portugueses e espanhois para o estudo do novo convenio comercial entre os dois paises, estando todos animados dos melhores desejos.

Os dois pontos mais dificeis de resolver são os que se referem á pesca e á cortiça.

Ficou desde já assente que em outubro proximo reunam em Madrid os fabricantes de conservas portugueses e espanhois, e em Lisboa, na mesma data, os produtores de cortiça.

Destas futuras reuniões sairão as bases para o novo tratado comercial entre as Republicas Portuguesa e Espanhola.

O cardial Segura

O assunto do dia em Madrid tem sido o caso da expulsão do cardial Segura, ao qual os jornais dedicam grande espaço e vivos comentarios. «El Debate» classifica o caso como uma arbitrariedade por parte do governo, que não hesita em avivar a discordia entre os espanhois e que infringe a concordata com o Vaticano. O «A B C» diz que a expulsão do primaz da igreja espanhola representa a maior ofensa até hoje feita á igreja.

Os jornais da esquerda, por sua vez, afirmam que a expulsão não foi o bastante para quem com a sua presença se preparava para excitar paixões quando o novo regime mais necessita de tranquilidade.—(United Press).

A situação no Peru

NOVA YORK, 16.—Informam de Lima que num recontro que se deu em Chiclayo, a noroeste do Peru, entre a policia e a multidão, ficaram mortas algumas pessoas que tentavam libertar dois agentes comunistas suspeitos de estarem implicados no recente movimento revolucionario.—(Havas).

O Parlamento romeno

BUCAREST, 16—O rei Carol inaugurou a sessão do novo Parlamento.—(Havas).

Morte misteriosa

Deu entrada no Necroterio o trabalhador José Colaço, de 36 anos, morador na rua Morais Soares, 156, que foi encontrado morto na Quinta da Charca.

A CATASTROFE DE SAINT NAZAIRE

465 MORTOS no naufragio do Saint Philbert

SAINT NAZAIRE, 16—O «chauffeur» que conduziu os turistas de Noirmoutiers declarou que tinha levado no seu autocarro 24 passageiros do «Saint Philbert» e que outros três tinham regressado no automovel correio, acrescentando que não tem conhecimento de que hajam ficado outros turistas na ilha depois da sua partida.

A bordo daquele barco seguiam 110 operarios da sucursal de Nantes de uma fabrica de Batignolles, entre os quais 35 austriacos, três dos quais foram salvos.

Ontem, ao abrirem os escritorios da União dos Cooperadores, só dois empregados compareceram dos 35 que ali trabalhavam, tendo os restantes encontrado a morte na catastrofe.—(Havas)

LONDRES, 16—O primeiro ministro enviou ao chefe do govêrno francês um telegrama de condolencias pelo desastre do «Saint Philbert», manifestando o sentimento do governo inglês pela perda de tantas vidas em tão tragicas circunstancias.—(Havas)

O transporte de cadaveres

SAINT NAZAIRE, 16—O mar arrojou á praia 4 cadaveres de mulheres que não puderam ser ainda identificados.

Para o local do naufragio seguiram hoje de manhã dois rebocadores, que vão recolher cadaveres.

Para Nantes partiram dois «fourgons» militares que transportam 70 cadaveres recolhidos ontem.—(Havas).

O numero de mortos

NANTES, 16—As autoridades maritimas publicaram uma segunda lista de vitimas do naufragio do «Saint Philbert», que compreende 97 homens. O numero de mortos eleva-se assim a 465, incluindo os 7 tripulantes do vapor.—(Havas).

O Presidente Doumer recebe o corpo diplomatico

PARIS, 16—O Presidente Doumer, que estava acompanhado pelos srs. Laval e Briand, recebeu hoje o corpo diplomatico. O nuncio de Sua Santidade pronunciou um eloquente discurso, que o novo Presidente agradeceu, retribuindo os cumprimentos que lhe foram apresentados pelo corpo diplomatico.—(Havas)

Um preso que enlouquece

Ha dias que se encontra nos calabouços do Torel Jorge Augusto Ferreira da Costa, residente na rua de Santo Amaro á Estrela, vila Mendonça, 10, acusado de introdução em casa alheia. Hoje, começou a dar indicios de alienação mental, tendo sido esta tarde acometido dum ataque de furia, que lhe deu para agredir os seus camaradas de prisão.

Depois de subjugado pelo pessoal que faz serviço nos calabouços, foi transferido para um calabouço isolado, onde voltou a cometer tropelias.

A SEVERA
Por dificuldades alfandegarias em França, só ámanhã se pode estrear
no SÃO LUIZ
Hoje não ha espectaculo

Antes de comprar oiça
Clarion Radio

Estão sendo moda
os almoços e jantares que o Restaurante do
CASINO INTERNACIONAL no MONTE ESTORIL
diariamente, serve com um serviço esmerado, na decoração d'uma sala moderna, elegante e rodeada por um maravilhoso panorama
Almoços a Esc. 17$50 – Jantares a Esc. 20$00
Aos domingos, JANTAR-CONCERTO
TODOS OS SABADOS, BAILE no Salão do Restaurante — Traje de Soirée